

# **DESAFIO LITERÁRIO**

**A** ESTRANHAMENTE

**VERSÃO  
DIGITAL**

DESAFIO LITERÁRIO

EDIÇÃO: O CHEIRO - DEZEMBRO DE 2018

Todos os textos aqui publicados

fazem parte do desafio literário

realizado na revista: **A ESTRANHAMENTE**

**A ESTRANHAMENTE**



# Desafio Relâmpago

## Tema: O cheiro

Projeto Editorial: Maria Vitoria

Acompanhe outras publicações em:

**[www.aestranhamente.com](http://www.aestranhamente.com)**



O cheiro por,  
Mariana Gouveia

Desafio  
Relâmpago

## **O CHEIRO**

Querida Ana!

Aproveitei a solidão da tarde de domingo para te escrever. As nuvens tomaram conta do céu em seu tom azulado escuro e o cheiro que a terra exalou me lembrou você.

Juro que pensei na singeleza dos seus passos sobre a areia branca da praia e do canto do seu mar, mas aqui, eu tenho além do voo do beija-flor, a chuva que começa a cair. O cheiro é a coisa mais surreal do mundo! Como pode a gente sentir vontade de repartir esse cheiro com alguém, Ana? Você pode responder?

Os cheiros fazem parte de mim... desde pequena, essa mania de sentir a presença de alguém, de reviver momentos são ritmados pelos cheiros.

O pão caseiro da vizinha e o cheiro a invadir os quintais é de suspirar e a vontade é atravessar o portão e ir lá ganhar um pedaço. A torta de banana da padaria da esquina é de enlouquecer, Ana! Não sou muito fã de torta de banana, mas o cheiro dela é emocionante. O cheiro da rapa do arroz de minha irmã é quase uma volta ao passado, lá na infância, quando minha mãe parecia alquimista na beira do fogão de lenha a assar os bolos para o chá.

O café, na madrugada a exalar seu cheiro enquanto me levanto. Chego a jurar que é na casa do senhor Wilson. Nunca bebi café lá, mas já sorvi todos os cheiros do café dele.

Agora, o que queria dividir com você é esse cheiro de grama molhada no quintal e a tarde mansa que descobre em mim a saudade.

Saudade tem cheiro, Ana? Ah, acredito que não, pois se tivesse teria o cheiro do seu perfume.

Beijo meu.

Mariana



O cheiro por,  
Cristileine Leão

Desafio  
Relâmpago

## **OSMOLOGIA DE UMA DONA DE CASA**

Senti o cheiro da lua no travesseiro

Despedi do dia

Num sono profundo

Quarto invadido

Aroma de café

Sai sem querer pela porta da noite

Ainda na cozinha

Penso no meio dia

Deixo pronto alho e cebolas picadas

O vapor do refogado inebria gerações

Na sexta sonhei com goiaba

Fruta solar e marcante

Mas aqui faz muito frio

Não há goiabas

Fiz um chocolate quente

Com canela e noz moscada

Sinto a profusão do paraíso

A água sanitária acabou com meu nariz

Sorte que abri a janela

E caia chuva na terra seca

A roseira bateu palmas

As crianças voltam da escola  
Falam de paqueras e têm chulé  
Hormônios falam em cada fase  
Continuo a sentir a essência de bebê neles

Meditar é respirar  
Conscientemente  
Busco o inconsciente  
Pelas narinas  
O cheiro do silêncio é bom  
O cheiro do nada também  
O cheiro é cheio e fim  
No jantar teve pipoca com guaraná  
Preguiça de sexta-feira  
Pensando no odor impregnado nos lençóis  
Fecho as cortinas  
Vou para a cama  
Boa noite.





O cheiro por,  
Caio Oleskovicz

**O CHEIRO**

Eu me sinto sufocado. Mas não é uma sensação de estar sem espaço e sim um afogamento calmo e usual. Do tipo similar à criança que tenta aspirar água pelo nariz só para ver se dói tanto quanto falam. Dói sim. Mas mesmo assim a criança insiste. Ela gorgoleja, como faço; cuspo da garganta algo impregnado e novamente torno a sentir. A criança vai ser proibida de entrar na água; eu serei proibido de sentir esse cheiro novamente. O cheiro de perfume, como no clichê; o cheiro que envolve uma casa em paz, com risadas e com alguma amizade. Algum amor, ousou dizer. O que sobrou eu aspiro num pó branco e gorgolejo. Me sinto invencível. E sufocado. E sufocado. E sufocado. E para não perder a água – ou a sensação, tanto única que me dá – inspiro mais. Espero o dia passar, e então passo outro dia. E há mais daquele cheiro, mas ele está mais longe: preciso inspirar mais profundamente. Cada vez mais. Cada vez mais. Cada vez mais. E faço isso sabendo que me faz mal, e faço isso sabendo que nunca mais irei sentir o que senti quando senti seu cheiro. E faço isso sabendo que você não pensa em mim todos os dias como eu penso em você. Mas ainda assim, eu a procuro, e inspiro, e inspiro, e inspiro, e estamos no final do ano já. Fazem dois dias ou trezentos e sessenta? A vida continua e os dias passam e eu inspiro e sinto o cheiro e espero outro dia passar. Eu já nem lembro mais o que estou procurando, mas sei que não terei; o desespero de procurar algo que você não sabe o que é mas sabe que nunca achará é equivalente a uma criança entrando na água e a aspirando. Eu também aspiro. E inspiro. E deixo passar. E estamos no final d'outro ano. Eu não sei mais o que pensar.



O cheiro por,  
Carlos Romeiro

Desafio  
Relâmpago

## **O CHEIRO**

O que dizer do cheiro, não posso tocar, só posso sentir. Pode não ser um cheiro bom, mas o cheiro sempre ataca os sentidos. Um cheiro de flor pode nos levar a pensar na morte, ou mesmo na celebração da vida. Um perfume que exala no ar, me causa ânsias de vômito, ou um prazer, algo que só os românticos sentem.

Um perfume caro ou barato para esconder meus odores, para marcar o território e impedir que o outro saiba quem eu sou. Eu sou o que os outros cheiram e essa é minha marca.

Cheirar alguém, sentir sua essência, seus odores, suor, pele, sexo, regozijo de sentimentos que podem ser provocados simplesmente com um cheiro.

Uma vez me disseram que o gozo não tem cheiro, discordo, o gozo, é vida, vertida após o sexo, tem cheiro sim, cheiro, do prazer, do proibido, da vida. A libido, o tesão são estimulados por algo que está no ar, que percebemos pelos sentidos. A memória de alguma coisa que nem sabemos o que é. De alguém que já se foi, ou de alguém que ainda não foi, e que será presente em nossos sonhos.

Posso conhecer alguém cheirando essa pessoa, os cachorros cheiram uns aos outros, como forma de conhecimento, já pensaram se fizéssemos o mesmo? Cada um cheirando a bunda do outro, e do cheirar, poderia tocar, pegar, beijar, sentir um ao outro. Corpos nus, perdidos nos odores, no cheiro do sexo, do querer mais.

Se eu cheiro, tu cheiras também! Se eu cheiro logo existo! Por que não dizer seguindo um pensamento cartesiano, eu só existo por que tenho um cheiro que me faz perceber esse existir.

Então senhores e senhoras, espalhem seus odores, deixem suas marcas, façam com que o outro lembre de você simplesmente pelo sentir, pela fragrância ou pelo odor que exalamos de todos os poros, de todos os lugares, dos mais visíveis ao menos perceptível.



O cheiro por,  
Mara Vanessa Torres

Desafio  
Relâmpago

## **O QUE RESTOU DO CHEIRO DA NOITE**

Pela milésima vez, ele olha o relógio pendurado na parede. Faltam cinco minutos para que os ponteiros se encontrem no número 12. A janela está aberta e o ar fresco anuncia o início da madrugada. Bem, nem tão fresco assim, mas é tudo o que ele possui neste momento.

Segura a caneta e a gira entre os dedos, colocando na boca como se fosse um cigarro imaginário. O vaso de flores artificiais que o inquilino anterior abandonou no parapeito da janela continua lá, trepidando ao menor sinal de vento. Ele coloca as mãos na cabeça, estica os ombros e boceja. Meia noite.

Levanta da cadeira e vai em direção à estante. Abre um livro antigo e, entre folhas soltas com fórmulas matemáticas anotadas, retira uma fotografia. Ele a toca da forma mais suave que pode. Colocando-a próximo às narinas, inala um aroma imaginário que acredita que ainda está ali... O cheiro dela, tão sereno e feliz, risonho e potente, continua ali.

Linda como a tez pálida da lua sorradeira. Dona de modos carinhosos – aquele tipo de afeto sincero, desprendido, pura e rara honestidade no pensar e no falar – e de uma capacidade mágica de criar e recriar. Era artesã, leitora contumaz, olhos felinos que se abriam e fechavam doces como o último beijo antes do sono.

Com um sorriso de intensa saudade e profunda gratidão, ele recoloca a foto no lugar e o livro volta para o seu sarcófago na estante. Assim como Byron, ele segue acreditando que ela deixou este mundo para caminhar na beleza, do mesmo modo que a noite faz todos os dias.

Não é fácil, mas o que é simples e corriqueiro na vida?

O olhar de uma criança? A flor que brota no campo? O latido feliz de um cachorro? O pulo do gato? O trânsito enlouquecido? Ou talvez a centopeia que se arrisca entre um galho e outro da árvore que repousa na calçada?

Quase duas horas da manhã.

A noite tem cheiro. O que restou dele, ao menos. E tem o nome de uma pessoa. Pelo menos para ele, para o que restou dele. Para os pedaços retorcidos que insistem em brotar no seu espírito.

Respiração ofegante.

Aço inoxidável.

Para-raios.

A cortina que balança e que parece sibilar um nome.

O cansaço resiliente.

O poema solto de Mario Benedetti lembrando que realmente é “uma pena você não estar comigo”.

Uma pena. Tão grande pena.

Cinco da manhã. A noite se despede.

Ele cerra as cortinas, desliga todas as luzes, deita e dorme.

O cheiro da noite foi embora. Volta na próxima hora.



O cheiro por,  
Adriana Freitas

Desafio  
Relâmpago

## **O CHEIRO**



Essências

Eu já conheço o seu cheiro.

Ele tem sabor de desejo.

Os sentidos se aguçam.

À espera de um beijo.

A espera do seu abraço.

Todos os sentidos se despertam.

Aromas e sabores.

Amores.

Tudo é sabor.

Tudo é cheiro.

Tudo é desejo.

Aquele perfume que é tato.

É lembrança.

Me transporta no tempo.

Me embriaga.

Me leva pra onde nem sei.



O cheiro por,  
Matheus Maestri

Desafio  
Relâmpago

## **CHEIRO FÉTIDO**

Cheiro fétido de neurônios queimando à procura das últimas palavras chiques que ainda restam nessa memória.

Cheiro de cadáver!

Cadáver que ainda ilude-se achando estar vivo, enquanto empilha torres de reais para outros cadáveres piores.

Cheiro de gordura. Gordura que não queima. E diferente do que todos pensam, gordura crua tem cheiro. E afirmo! Não é bom.

Olho os olhos verdes, azuis, castanhos e negros. Todos eles desejam me devorar. Mas por incrível que pareça, não querem minha gordura. Logo essa que tenho de sobra.

Eles querem meus ossos para usarem de palito de dente, enquanto comem a gordura dos que têm mais reais. Reais contados pelos mesmos cadáveres já evidenciados.

Cheiros que amaldiçoam minhas entranhas. Cheiros fétidos.

Sorte a minha Deus, que me destes outros sentidos.

Faço jus aos meus ouvidos. Pois o olfato e a visão têm sido corrompidos aos poucos.

Então, ouço o sibilar da rabeca e ainda me emociono, buscando nela o poder judeu da sobrevivência desse cadáver que aos poucos perece!



O cheiro por,  
Sandro Ernesto

Desafio  
Relâmpago

## **O CHEIRO**

Na nossa memória afetiva,  
Na maior fossa nasal,  
Toda Lembrança tem cheiro.  
Um registro atemporal.  
Olfatos ou fatos em fotos,  
Neste álbum de recordação  
O que perfuma nossa alma,  
Também exala do coração.  
Cheiro de amor é música para os ouvidos.  
Mãos perfumadas são as que oferecem  
flor.  
Se não estiver cheirando bem, desconfie.  
Cheiro bom é aroma. Mau cheiro é fedor.  
Cheiro de choro é saudade.  
Avô tem cheiro de pescaria.  
Bolo de fubá lembra as avós,  
Que brincavam sempre de confeitaria.  
Inhaca é cheiro do menino suado.  
Catinga é seu tênis no final do dia.  
Cheiro de frutas tem minha infância,  
Marcada por momentos de alegrias.  
Cheiro de café tem meu pai que diz:  
“Respeite para que seja respeitado”.  
Cheiro de tempero tem minha mãe, que  
sempre me alerta:  
“Não meta o nariz onde não é chamado”.



O cheiro por,  
Rejane Leopoldino

Desafio  
Relâmpago

**O MESMO PERFUME, APENAS MAIS  
MÓRBIDO DO QUE ANTES**

De fato, devo estar a ficar muito velha e minha mente já começou a me pregar peças pela casa, pois é curioso como eu acordo e ainda sinto o aroma do café que você costumava coar todas as manhãs, mesmo que o bule já não esteja mais a ferver. É curioso como eu entro no nosso banheiro e sinto o perfume do seu banho quente, é curioso como eu ainda não tive coragem o suficiente para lavar sua roupa suja, porque sou fraca demais para aceitar tirar de mim esta fragrância que você me deixou.

É que a dor de saber que você trocou-me por um flerte com a terra necrotizante consome minha alma assim como os vermes que devem estar a te devorar neste momento.

Então eu continuo a usar sua colônia e a deitar-me vestindo suas roupas, para sentir o perfume daquele que dividiu uma vida inteira ao meu lado, e logo agora, em meio a esta velhice deplorável, resolveu partir, deixando-me viva e para trás.

Mas eu hei de sentir o perfume de sua pele novamente, ainda que já necrosada. Talvez eu a sinta ainda esta noite, assim que eu fechar meus olhos, inalando pela última vez o cheiro do seu casaco e expirar em direção à sua eternidade, o perfume mórbido que me deixaste.



O cheiro por,  
Tierry Motta

Desafio  
Relâmpago

## **BALADA PERFUMADA**



Perfumes disputam, agridem  
o olfato geral  
Parceiros são apenas  
em burlar o fedor  
mau cheiro da vida  
das sobras da vida  
mau cheiro do medo  
o olor da preguiça  
Hoje é sorver dos perfumes  
o seu encanto engano  
aceitar que o agrado  
não suprime o que torna à tona:  
o estrago, o desgaste  
acúmulo rejeito  
cheiro e exsudação  
Por ora os perfumes  
continuam empestando  
o salão, o terraço  
mascarando gases  
roupas e peles encardidas  
narinas e galas opressas  
Cultivemos a sua

delícia e agressão  
hã de após se exalar  
o futum, a catinga, o bodum  
rescendendo de pregas  
poros, orifícios e cavidades  
– um aviso de morte –  
hã de ascender  
de valas, fossas  
bueiros, monturos  
– uma crueza fragrante  
um assédio olente  
E virão novamente os perfumes  
tornar-nos mais suportáveis  
eivar o espaço ao redor  
e de repente, o tosco espanto  
numa esquina ou ponte  
sob fachadas escusas  
o assalto cheiroso  
o asco num flagra  
Perfumemos a vida embora  
oferenda a circunstantes  
disfarcemos a morte embora

em presenças mortais

No fim de tudo

em meio a flores e frascos vazios

haverá o fedor

fedor das carnes

hálito das fomes

fedor de aterros

o lixo, as fezes

o esgoto aberto em praias

o fedor, o fedor, livre o fedor

e os demais cheiros

francamente



O cheiro por,  
Gerlane Melo

Desafio  
Relâmpago

## **O CHEIRO**

Tem o cheiro do ralo  
Esse teu moralismo  
Que chega cuspindo  
No meu desejo de ser  
E apenas ser, livre!  
Dona do meu próprio querer.  
Tem cheiro de podre  
Essa tua crença  
Que santifica a mulher submissa  
Ao mesmo tempo em que condenas  
A que sente prazer no deitar.  
Tem cheiro de medo  
Esse teu papel de homem viril  
Essa tua postura, falida, só  
Reafirma tua insegurança  
Diante de mulheres que brilham.  
Ahhh, meu querido!  
Preciso te dizer em boa língua que meu corpo é todo  
cais!!  
E não te interessa  
A quem ele se entrega  
Em que águas ele navega  
Ou de que formas ele transpira.  
Pois tem cheiro de liberdade o que exala de minhas  
virilhas!



O cheiro por,  
Renata Leão

Desafio  
Relâmpago

## **O CHEIRO**

Dizem que a gente come com os olhos primeiro,  
mas ousa dizer, que também comemos ou bebemos a partir do cheiro.

Nada é mais delicioso do que ser acordado com o cheiro de  
café passado na hora. O cheiro flutua pelos cômodos e chega  
as narinas adormecidas ou distraídas.

É convidativo:

Me tome.

Saboreia-me.

Me engula.

Cheiro de quartos de motéis são convidativos também.

Entorpecidos pelo desejo os casais, trios ou mais, exalam tesão,

Posso dizer que os feromônios são captados por ambos que se desejam  
no quarto de motel?

Palavras não precisam ser ditas mas quando emitidas causam excitação.

Me come.

Saboreia-me.

Me engula.

Um beijo após o sexo oral traz consigo o cheiro e o gosto daquilo que foi  
saboreado. E cá pra nós, é delicioso.



O cheiro por,  
Pedro Henrique

Desafio  
Relâmpago

## **O CHEIRO**



Automaticamente ao sentirmos um cheiro nos lembramos de alguma coisa ou alguém, a questão é de que ao sentir um cheiro seja lá ele qual for, somos enviados a uma memória que é acessada a partir daí, nos fazendo lembrar de algum fato que está ligado a esse odor. Fato esse que está no passado e ficou marcado dentro da gente em nosso interior, e que foi acessado a partir daquele instante. Se pensar é um ato, sentir é um fato, já que um fato nada mais é do que comprovar a realidade, mostrar o ali e o agora e nessa mistura entre presente e passado nossos sentimentos se mostram. O cheiro não é apenas uma lembrança que ficou guardada, o cheiro é também uma mensagem, uma forma de comunicação. O corpo humano fala além das palavras e o sentir dos cheiros também faz parte da nossa comunicação e recebimento dessas mensagens se não, para que os nossos sentidos? Ao sentir, respondemos a alguma coisa ou a alguém ou então a nós mesmo. Assim, o cheiro se torna apenas uma das varias comunicações existentes da vida humana.

QUER  
PODER LER  
OUTRAS  
EDIÇÕES DO  
DESAFIO  
LITERÁRIO?

ACESSE:  
[WWW.AESTRANHAMENTE.COM](http://WWW.AESTRANHAMENTE.COM)